

No âmago da pediatria oncológica: atenção à saúde psicológica em complicações neurológicas tumorais e suas implicações no comportamento.

Autor(res)

Fernanda Savoi Mendes
Marcela Dias Nunes

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Resumo

O câncer infantil é um problema que se faz cada vez mais presente em nossa sociedade. A cada ano cerca de 400 mil crianças e adolescentes com idade entre 0 a 19 anos são diagnosticadas com câncer, sendo que, em países de alta renda, as crianças possuem índices de cura maiores que em países de média/baixa renda. Apesar de ter seu nível de aceitação de diagnóstico baixa em todas as idades, quando o diagnóstico é feito em crianças a dor psíquica acarretada a familiares e ao portador da patologia se intensifica por serem colocados à frente de uma contrariedade da ordem natural da vida, quebrando o sistema familiar. Em uma ordem física, os tumores neurológicos causam danos massivos na área encefálica que causam consequências a longo prazo em seus portadores. A construção da base de dados para a realização do presente estudo foi através de uma revisão de literatura, bibliograficamente construída através da reunião de obras de cunho científico, qualitativo e descritivo como base fundamental para a produção de um conhecimento aprofundado acerca do tema delimitado. A pesquisa tensiona o olhar crítico sobre o campo do estudo mental em alterações físicas que podem vir sugerir mudanças importantes do quadro clínico que necessitam de intervenções para obter um estado estável em todas as ordens do paciente, sejam estas físicas ou mentais. As abordagens comportamentais da psicologia, como a Análise do Comportamento e a Terapia Cognitiva Comportamental, foram apontadas como as de maior eficácia no âmbito oncológico, podendo ser utilizadas de forma precoce, de forma preventiva ou de forma paliativa para aqueles que o nível de acometido maior, que as chances de reversão são menores do que aqueles que obtiveram um diagnóstico precoce. Os objetivos propostos foram alcançados ao ser detectado as principais áreas encefálicas comprometidas e as principais manifestações, sugerindo assim formas terapêuticas de realizar o tratamento psicológico nos acometidos pela patologia. Foi possível traçar e correlacionar a área comportamental com a área da lesão, acarretando um significado produtivo para abordagem psicológica frente a pacientes oncológicos.